

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS HENRIQUE DE OLIVEIRA SANTOS

IMPACTOS DA PANDEMIA E SEU REFLEXO NA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR
ADICIONADO EM UMA EMPRESA DO VAREJO BRASILEIRO.

MACEIÓ
2024

LUCAS HENRIQUE DE OLIVEIRA SANTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA E SEU REFLEXO NA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR
ADICIONADO EM UMA EMPRESA DO VAREJO BRASILEIRO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Msc. Paulo Sérgio Cavalcante

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- S237i Santos, Lucas Henrique de Oliveira.
Impactos da pandemia e seu reflexo na demonstração de valor adicionado em uma empresa do varejo brasileiro / Lucas Henrique de Oliveira Santos. – 2025.
40 f. : il.
- Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió. 2025.
- Bibliografia: f. 39-40.
1. Varejo. 2. Pandemia da Covid-19. 3. Estratégia. 4. Análise. 4. Indicadores. 5. Crescimento sustentável. I. Título.

CDU: 657:339.3 5(81)

LUCAS HENRIQUE DE OLIVEIRA SANTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA E SEU REFLEXO NA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR
ADICIONADO EM UMA EMPRESA DO VAREJO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis, Campus A. C.
Simões, como requisito para à obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: **05/05/2025**.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **PAULO SERGIO CAVALCANTE**
Data: 19/05/2025 16:34:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof^o. Msc. Paulo Sérgio Cavalcante
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ERICA XAVIER DE SOUZA**
Data: 20/05/2025 10:21:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Msc. Erica Xavier de Souza
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 21/05/2025 11:39:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes
Nome da Universidade

AGRADECIMENTOS

Início estes agradecimentos reverenciando meus pais, **Mário Jorge do Nascimento Santos e Jeane Lima de Oliveira Santos**, por serem pilares fundamentais em minha educação e os principais incentivadores da minha jornada. Vocês sempre foram meu espelho, e busco, diariamente, honrar os valores que me ensinaram, tanto como profissional quanto como ser humano. Agradeço também ao meu irmão, **Mário Henrique de Oliveira Santos**, meu primeiro amigo e eterno companheiro de jornada. Sua vocação para a educação me inspira a ser melhor, e tenho o privilégio de aprender com você ao longo de nossa caminhada. Meus sinceros agradecimentos aos professores e examinadores, desde o ensino médio até a graduação, que foram luzes de sabedoria em meu percurso acadêmico, proporcionando o conhecimento necessário para conquistar meu espaço no mercado de trabalho. Em especial, sou profundamente grato ao meu orientador, **Paulo Sérgio Cavalcante**, por sua inestimável orientação durante a elaboração desta monografia. Registro também minha gratidão à minha namorada, **Kalinny Léticia Lima da Silva Araújo**, por estar ao meu lado desde o início desta jornada acadêmica. Sua dedicação e empatia são fonte constante de inspiração, impulsionando-me a ser uma pessoa melhor. Aos meus colegas de profissão, expresso minha gratidão, especialmente a **Claudevan Paulino Costa de Almeida**, mentor no departamento fiscal e tributário. Sua orientação foi crucial para minha inserção no mercado contábil e para meu crescimento profissional. Por fim, em respeito à fé de meus pais, agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas ao longo desta caminhada, com a esperança de que este seja apenas o primeiro de muitos agradecimentos. Agradeço também à minha extensa família, que sempre me incentivou e torceu por meu sucesso. Encerrando, este ciclo acadêmico, vejo este momento não como um fim, mas como o início de uma nova jornada, repleta de desafios e oportunidades tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou uma instabilidade econômica global que afetou profundamente os setores de atacado e varejo. Este estudo visa identificar como a empresa Sendas Distribuidora S/A, conseguiu superar os desafios impostos pela pandemia nos exercícios 2020, 2021 e 2022, em meio aos impactos causados pela COVID-19. Por meio das análises horizontais e verticais das contas do patrimônio, da demonstração do resultado do exercício e da demonstração do valor adicionado dos exercícios de 2020, 2021 e 2022. Este estudo documental que utiliza os resultados divulgados pela entidade como forma de descrever e analisar os dados e demonstrações financeiras padronizadas da entidade a partir da averiguação de uma ou mais variáveis, sem manipulação ou adulterações dos valores reportados, observando a evolução e maturação dos resultados apresentados, com base em dados quantitativos para identificar as alterações patrimoniais e financeiras refletidas no resultado da entidade. Buscando avaliar a capacidade da empresa de varejo, com alta dependência de capital de giro e custos elevados sobre as mercadorias vendidas, de implementar estratégias de crescimento sustentáveis. Os resultados mostram que essa empresa conseguiu atender às expectativas dos investidores, assegurando o retorno sobre o capital investido e mantendo seus resultados operacionais e planos de expansão. Permitindo descrever de forma eficiente quais foram as melhorias e detrações nas contas patrimoniais e nas demonstrações financeiras padronizadas.

Palavras-chave: Estratégia; análise; indicadores; crescimento; sustentável.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has caused global economic instability that has profoundly affected the wholesale and retail sectors. This study aims to identify how the company Sendas Distribuidora S/A managed to overcome the challenges imposed by the pandemic in the years 2020, 2021 and 2022, amid the impacts caused by COVID-19. Through horizontal and vertical analyses of the equity accounts, the income statement for the year and the statement of added value for the years 2020, 2021 and 2022. This documentary study uses the results disclosed by the entity to descriptively analyze the data and standardized financial statements of the entity based on the verification of one or more variables, without manipulation or alteration of the reported values, observing the evolution and maturation of the results presented, based on quantitative data to identify the equity and financial changes reflected in the entity's results. Seeking to assess the ability of a retail company, with a high dependence on working capital and high costs for goods sold, to implement sustainable growth strategies. The results show that this company was able to meet investors' expectations, ensuring a return on invested capital and maintaining its operating results and expansion plans. Allowing for an efficient description of the improvements and deductions in the balance sheet accounts and standardized financial statements.

Keywords: Strategy, Analysis, Indicators, Growth, Sustainable.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstração de Resultado do Exercício	17
Quadro 2 – Contas do Ativo Circulante	18
Quadro 3 – Contas do Ativo Não Circulante	19
Quadro 4 – Contas do Passivo Circulante	20
Quadro 5 – Contas do Passivo Não Circulante	30
Quadro 6 – Patrimônio Líquido	31
Quadro 7 – Demonstração do Valor Adicionado	32

LISTA DE ABREVIACÕES

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
COVID-19	Corona vírus Disease
SARS-COV2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
DFP	Demonstrações Financeiras Padronizadas
DMPL	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
H1N1	Influenza A Subtipo H1N1
EBOLA	Zaire Ebolavirus
ERP	Enterprise Resource Planning
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
CMV	Custo da Mercadoria Vendida
GPA	Grupo Pão de Açúcar
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PECLD	Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	14
2.2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	14
2.3	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15
2.4	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
2.5	PLANEJAMENTO DOS RECURSOS EMPRESARIAIS	16
2.6	RETENÇÃO DE LUCROS	17
2.7	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	17
3	METODOLOGIA	19
3.1	CONCEITO.....	19
3.2	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.3	PESQUISA QUANTO AO OBJETO DE ESTUDO	20
3.4	PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	22
4.1.1	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	22
4.1.2	ATIVO CIRCULANTE	24
4.1.3	ATIVO NÃO CIRCULANTE.....	26
4.1.4	PASSIVO CIRCULANTE	28
4.1.5	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	30

4.1.6	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31
4.2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	38
7	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A pandemia do Sars-CoV-2, popularmente conhecida como COVID-19, demonstrou a essencialidade do planejamento financeiro e os mais diversos impactos que o sistema globalizado trouxe para a economia contemporânea. Quando há planejamento financeiro, segundo Junqueira (2018), a gestão financeira é uma das principais atividades do negócio, pois é através dos indicadores financeiros e econômicos que o gestor tomará ciência da situação da empresa e conseguirá traçar e determinar o rumo ou as estratégias adotadas em cada situação.

A restrição de trânsito de pessoas e mercadorias acionou diversos mecanismos econômicos emergenciais, que visavam lidar com o novo cenário de clausura que se desenhava no plano global. Já que a restrição do trânsito de pessoas e mercadorias trouxe impacto na logística de abastecimentos, uma vez que crescia a demanda por insumos básicos em face da diminuição forçada da mão-de-obra.

Contudo, não só de méritos a história econômica é contada. Em meio a injeção de capital, ocorreram distorções espalhadas pelas mais diversas regiões, como o observado no sudeste, já que segundo Morello (2020), inúmeras empresas foram prejudicadas, e entraram em concordata na quarentena e consequentemente decretaram falência, totalizando 1.427 empresas fechadas na região de Presidente Prudente no primeiro trimestre 2020, por outro lado há uma notícia boa, foram abertas 4.007 novas empresas, demonstrando certa sobriedade e resiliência da região que ainda não havia sido afetada por parte da pandemia.

Considerando as diversas variáveis econômicas internas e internacionais que se apresentaram na pandemia, como a empresa Sendas Distribuição S/A, lidou com os impactos da pandemia e como isto se refletiu na demonstração de valor adicionado da empresa?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os impactos e resultados das demonstrações do valor adicionado dos anos de 2020 a 2022 da empresa Sendas Distribuidora S.A diante do cenário da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com o objetivo da pesquisa, foram lançados os seguintes objetivos específicos:

- Inferir se a empresa conseguiu apresentar crescimento significativo na Receita Bruta dos exercícios de 2020, 2021 e 2022;
- Investigar o comportamento da alocação de capital nas despesas financeiras dos exercícios de 2020, 2021 e 2022;
- Identificar quais foram os segmentos e contas que mais impactaram o resultado operacional da entidade durante os exercícios de 2020, 2021 e 2022.

1.3 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

Segundo Brito (2020) a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, ameaçando não somente as relações humanas como a dinâmica do comércio global. Outros vírus como o H1N1 ou o Ebola, não impactaram de forma tão severa as projeções dos mercados como a COVID-19, parte deste impacto deve-se ao fato de que o vírus mais recente possuía letalidade mais atenuada que seus antecessores, o que sobrecarrega o serviço de saúde e debilita a retomada das atividades mercantis.

A queda na produtividade do setor industrial (decorrente do *lockdown* e de outras medidas restritivas) não foi suficiente para desestimular o consumo ou puxar as margens produtivas do setor varejista para baixo. Muito pelo contrário, na contramão do segmento de escritórios

corporativos, o varejo viu sua receita e demandas crescerem de forma exponencial. O impacto deste crescimento não somente serviu para dar um folego ao segmento que vive em constante necessidade de capital (giro e manutenção de estoque), como também para sustentar a demanda subsidiada pelas práticas de governo.

Neste sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de entender quais as estratégias e indicadores que foram essenciais às entidades do segmento de varejo para que fosse possível contornar crises econômicas regionais e globais e como estas estratégias se refletem na Demonstração de Valor Adicionado da entidade.

Para uma melhor visualização dos efeitos e alterações nos demonstrativos, utilizaremos a empresa Sendas Distribuidora S.A. como modelo, uma vez que sua recente entrada na bolsa de valores permite que o trabalho não seja enviesado por alterações e distorções que podem afetar empresas listadas há vários exercícios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar e embasar as inferências e os resultados obtidos, há necessidade de se fixar conceitos elementais que servirão como norteadores da análise crítica desta pesquisa.

2.1 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise é a evidenciação das demonstrações contábeis, sendo o instrumento científico que permite conhecer a situação econômico-financeira de uma instituição e sua situação estática em determinado instante no tempo.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquido para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade. (Santos, 2022, p. 16).

Já a análise vertical e horizontal são ferramentas amplamente utilizadas por analistas e demais interessados por sua capacidade de fornecer resultados rápidos e detalhados sobre a evolução ou redução de contas nas demonstrações financeiras. Ainda por Lins e Filho (2012, p. 140) é possível inferir que “As análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período, bem como avaliar as variações de um período para outro”.

A análise vertical e horizontal oferece visão bastante panorâmica da empresa analisada, mas ela deve ser “lida” em conjunto com todos os demonstrativos (publicados pela empresa e manejado pelo analista), e dela extraídas as perguntas que conduzam a explicação dos percentuais calculados. Esta análise não deve restringir-se a mera verbalização desses percentuais; isso subiu, aquilo “caiu”. (Schrickel, 1999, p.139).

2.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A demonstração do valor adicionado é responsável por evidenciar a riqueza gerada por uma entidade e sua correspondente distribuição durante o exercício. “Por meio da Demonstração do Valor Agregado é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com a qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto interno Bruto (PIB), produzido pela organização” (Kroetz, 2000, p. 42).

2.3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Visando evidenciar as diversas alterações que ocorrem nas contas de patrimônio líquido de uma entidade durante o exercício, a DMPL passou a vigorar como demonstração obrigatória das entidades de capital aberto após a promulgação do Pronunciamento Técnico CPC 26, que normatizava as declarações contábeis aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários e diversas entidades ligadas as empresas de capital aberto.

Ainda no contexto dos demonstrativos que evidenciam as alterações patrimoniais, vale mencionar que a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) tem sido gradualmente substituída pela Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Embora a DLPA documente as variações nos lucros e prejuízos de uma entidade ao longo de determinado período, ela apresenta limitações. Tais limitações podem ser superadas pela DMPL, que oferece uma visão mais ampla das alterações no patrimônio líquido, abrangendo, além dos lucros e prejuízos, outros componentes, como reservas e ajustes de capital, conforme posicionamento trazido pelo Manual de Contabilidade Societária (2022), compreende-se que a exemplificação e comparação entre DMPL e DLPA dar-se:

Se comparada com a DLPA, a importância da DMPL torna-se mais acentuada, pois além de evidenciar a movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido, e não somente de Lucros ou Prejuízos Acumulados, também indica claramente a formação e a utilização de as reservas, não apenas das originadas por lucro. Serve, inclusive, para melhor compreensão sobre o cálculo dos dividendos obrigatórios. (Santos, 2022, p. 333).

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A natureza humana consiste basicamente em princípios gerais que nortearam as relações desde os primórdios do convívio em civilidade. Neste ponto, a cooperação de indivíduos que partilham de mesmos interesses origina o conceito “primitivo” de sociedade. Amparado na concepção de Lawrence e Lorsch (1970), é possível compreender que a organização, resulta de esforços coordenados em atividades distintas, realizadas por agentes sociais individuais que objetivam transacionar de forma planejada com o meio ambiente. Depreende-se dos autores, que são elementos básicos de uma instituição a divisão do trabalho e o esforço coordenado.

Constituída a sociedade, e tendo seus agentes a consciência do objetivo primordial desta instituição social. Tem-se que o planejamento norteará as atividades individuais e coordenará

os esforços dos diversos envolvidos na cadeia produtiva. Segundo Gitman (1997), a ciência de administrar fundos impactam de forma essencial e profunda a vida e relação de qualquer pessoa e organização. Sendo o planejamento financeiro, a manobra essencial que equilibra a necessidade de resultados com a escassez de recursos. Já existem infindas possibilidades de desembolsar capital, que não são acompanhadas pela geração de caixa líquido. Sendo assim, o cientista social que melhor adequar esta relação antônima, gera consigo valor a instituição e resultados financeiros direcionados a lucratividade.

2.5 PLANEJAMENTO DOS RECURSOS EMPRESARIAIS

Planejar não é somente o ato de gerir as receitas e desembolsos de uma empresa e/ou entidade. Podemos alargar os horizontes desta palavra quando entendemos que planejamento é a capacidade de uma entidade de realizar projeções e montar cenários de um futuro incerto e cheio de alterações estruturais e ambientais, integrando assim departamentos distintos de uma mesma entidade. Segundo Buckhout (1999), os sistemas ERP são sistemas de planejamento que integram diferentes funções de uma entidade criando operações mais eficientes. Permitindo a integração de dados-chave e a comunicação entre as áreas de uma empresa, detalhando cada operação da mesma.

Apesar dos inegáveis benefícios que um sistema integrado pode apresentar em primeiro plano, o acompanhamento e a implantação do sistema pode apresentar cenário desafiador e muito divergente daquele que a teoria demonstra.

Ainda segundo Buckhout (1999), a fase de implantação de um ERP tem sido problemática por duas razões: a entidade não faz antes as escolhas gerenciais para configurar a execução dos processos e a implantação escapa da supervisão e controle da empresa. Ausentando da fórmula estas definições prévias, tem-se um custo desnecessário a entidade (tanto em tempo como em recursos financeiros), pois, como não foram definidas as métricas exatas para o desempenho de sistemas, muitas vezes os dados “ejetados” pelo sistema são incompletos ou não atendem de forma necessária a coerente tomada de decisão.

2.6 RETENÇÃO DE LUCROS

O lucro da entidade ao fim do exercício social (ou quando este extrapola o ano civil), “determina” o quão positivas foram às estratégias adotadas pela entidade visando a maximização dos lucros e a maior efetividade para os desembolsos realizados. Contudo, apesar da distribuição deste resultado ser tão cobiçada por investidores e partes relacionadas. Convencionou-se entender que a não distribuição deste excedente, pode servir como agregador de valor a uma entidade. Encontramos ratificações deste entendimento na lógica estabelecida por Miller e Modigliani (1961) que elaboraram a teoria da irrelevância dos dividendos, inferindo que o valor de uma empresa pode ser determinado pela sua capacidade de talhar resultados melhores no futuro, e não somente de acordo com a capacidade remuneratória de seu patrimônio ativado.

Com a modernização das bolsas e a maior participação de investidores pessoa física e não profissionais (com patrimônio inferior a 01 milhão). A retenção de dividendos para crescimento e agregação de valor está ameaçada pela necessidade de “bonificar” os investidores da entidade. Uma vez, que períodos sem o pagamento dos proventos após auferirem os lucros, acarretam migração em manada do capital investido e circulando em bolsa, impactando de forma negativa (porém momentânea) os papéis negociados em bolsa. Todavia, existem investidores profissionais que estabelecem o pagamento de dividendos de forma recorrente como métrica de investimento e afastando do radar e/ou dos holofotes das casas de análise, as entidades que não pagam dividendos ou que ao menos não distribuem o mínimo de dividendos previstos em legislação das sociedades anônimas (Barsi Filho, 2022).

2.7 LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

No mundo capitalista e no qual o objetivo social dos indivíduos é a obtenção dos melhores status sociais perante sua coletividade, o mundo empresarial não poderia estar tão alinhado com o objetivo “social”. Uma vez que as companhias em sua maioria objetivam maximizar seu lucro ao final do exercício, desde que estes não se contraponham a ordem pública e aos bons costumes como preconiza o texto introdutório da Lei nº 6.404/76 que norteia os registros e demonstrativos das sociedades anônimas.

Contudo, apesar deste objetivo estar claramente em pauta na sociedade contemporânea, cabe estabelecer que, o lucro líquido do exercício nada mais é do que a resultante que remanesce para a entidade após as deduções das participações estatutárias, administrativas e das partes beneficiadas pela sociedade, além de outros interessados diretos (BRASIL, 1976).

3 METODOLOGIA

3.1 CONCEITO

A metodologia é determinada como o estudo dos caminhos a serem percorridos para um determinado fim. Considera-se para este fim, a fixação de premissas e diretrizes normativas para se obter o resultado com o menor desvio-padrão possível. Para Gil (1999), uma excepcional pesquisa precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social.

Segundo Moresi (2003), o sucesso do pesquisador está vinculado, cada vez mais, a sua capacidade de realizar a captação de recursos, enredar indivíduos para laborar em uma equipe e fazer aliança que proporcionam tecnologia e equipamentos necessários ao desenvolvimento de uma pesquisa.

A elaboração do estudo metodológico seguirá pela abordagem dos métodos quantitativos e qualitativos da informação. Abordando o entendimento e a interpretação dos fatos discriminados nas demonstrações financeiras anuais e das notas explicativas que complementam o entendimento do resultado.

3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Para o trabalho em questão, utilizou-se o que de acordo com José Carlos Koche (2011), identifica como descritiva, a pesquisa que relaciona o estudo de dados de uma ou mais variáveis sem sua manipulação. Uma vez que os dados coletados para análise e elucubrações deste trabalho monográfico foram com base nas demonstrações financeiras auditadas durante os exercícios de 2020 a 2022.

Apesar de auditados e revisados por contabilistas e auditores independentes, estas demonstrações não passaram pelo crivo científico e nem foram submetidas à lógica acadêmica para que se chegassem as inferências mais precisas dos motivos que levaram a entidade reportar seus resultados da forma que o fizeram e não de outra. Segundo Cellard (2008), a análise documental permite observar o processo de evolução e maturação dos envolvidos, de seus grupos, dos conceitos, conhecimento, comportamentos, mentalidades, práticas e outros envolvimento que influenciam a tomada de decisão e divulgação dos resultados (amparado nos aspectos normativos e legais da legislação brasileira e das normativas internacionais).

3.3 PESQUISA QUANTO AO OBJETO DE ESTUDO

Este trabalho monográfico possui como fator limitante os exercícios de 2020, 2021 e 2022. Sendo os dados utilizados para a referente pesquisa, aqueles oriundos da demonstração financeira padrão da empresa Sendas Distribuidora S.A, entidade listada em bolsa de valores nos segmentos de varejo e atacado. Objetivando compreender os impactos da pandemia e seus reflexos na demonstração de valor adicionado da Sendas Distribuidora S.A.

3.4 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS

O presente trabalho fundamenta-se em um embasamento teórico e em referências técnicas construídas a partir de um estudo descritivo, que analisará e revisará os dados presentes nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) da empresa Sendas Distribuição S.A. Por meio da qual levantará os saldos patrimoniais e os resultados operacionais gerados dos anos de 2020, 2021 e 2022.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) será a principal demonstração utilizada neste trabalho, servindo como base para a análise dos resultados. A DVA, como parte das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), evidencia a riqueza gerada pela entidade e sua distribuição entre os diversos segmentos econômicos e sociais. Para subsidiar essas inferências, serão utilizadas a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Essas demonstrações apresentam, respectivamente, um panorama dos principais resultados financeiros da entidade ao longo do período analisado e as variações, positivas e negativas, que ocorreram no capital da sociedade.

Entretanto, este estudo não se limitará às demonstrações financeiras, pois as contas patrimoniais também são fontes relevantes de informação para a análise das alterações e transformações ocorridas na entidade ao longo dos anos avaliados. As contas patrimoniais servirão, ainda, como indicadores da evolução do endividamento da organização (representado pelas contas do passivo) e do controle dos direitos a receber no curto e longo prazo (ativo circulante e não circulante).

Além disso, a análise utilizou aspectos fundamentalistas amplamente aplicados na avaliação de demonstrações contábeis. As principais ferramentas utilizadas serão as Análises

Horizontal e Vertical, que, respectivamente, permitem a identificação de tendências e pontos de interesse, bem como a avaliação da composição estrutural da DRE, DVA e das contas patrimoniais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se, a seguir, as demonstrações financeiras consolidadas da Sendas Distribuidora S.A, referentes aos exercícios de 2020, 2021 e 2022, com o intuito de proporcionar uma visão abrangente do desempenho financeiro da empresa ao longo desse período.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

4.1.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Quadro demonstrativo apresentando de forma detalhada o resultado operacional da entidade e as análises vertical e horizontal das linhas que representam a demonstração de resultado do exercício.

Quadro 1: Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Receita Bruta	39.536	100	100	45.661	100	115,5	59.684	100	150,96
Custos sobre a Receita Bruta	-3.493	8,83	100	-3.763	8,24	107,7	-5.164	8,65	147,84
Receita Líquida	36.043	91,17	100	41.898	91,76	116,2	54.520	91,35	151,26
Custo das Mercadorias Vendidas	-30.129	76,21	100	-34.753	76,11	115,3	-45.557	76,33	151,21
Lucro Bruto	5.914	14,96	100	7.145	15,65	120,8	8.963	15,02	151,56
Desp. Com Vendas, Gerais e Adm	-3.037	7,68	100	-3.922	8,59	129,1	-5.166	8,66	170,10
Resultado da Equiv. Patrimonial	0	-	100	47	0,10	100,0	44	0,07	93,62
Outras Despesas e Receitas Operacionais	-97	0,25	100	-53	0,12	54,6	-72	0,12	74,23
Depreciação e Amortização	-503	1,27	100	-638	1,40	126,8	-919	1,54	182,70
EBIT	2.277	5,76	100	2.579	5,65	113,3	2.850	4,78	125,16
Resultado Financeiro	-443	1,12	100	-730	1,60	164,8	-1.515	2,54	341,99
Lucro Operacional Antes do I.R	1.834	4,64	100	1.849	4,05	100,8	1.335	2,24	72,79
Imposto de Renda	-436	1,10	100	-239	0,52	54,8	-115	0,19	26,38
Lucro Líquido de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro dos Acionistas Controladores - Total	1.398	3,54	100	1.610	3,53	115,2	1.220	2,04	87,27
EBITDA	3.807	9,63	100	3.219	7,05	84,6	3.796	6,36	99,71

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Para compreender os fenômenos que envolvem a companhia Sendas Distribuidora S.A, iniciamos nossa análise pelas Demonstrações de Resultados dos exercícios de 2020 a 2022, integrando parte do período em que a Sendas Distribuição ainda compunha o rol de empresas sobre o controle do grupo GPA no exercício 2020, e o período logo após o desfazimento das relações de dependência e controle societário representado pelos anos de 2021 e 2022. Em uma análise preliminar, é importante destacar que o setor de varejo, como um todo, enfrentou fortes

pressões, tanto do mercado consumidor quanto do mercado de capitais, uma vez que a elevação dos juros no período pressionou os resultados e reduziu as margens.

Iniciando esta análise sobre o resultado bruto do período em questão, observa-se que, em todos os três exercícios, a empresa registrou um crescimento nas receitas provenientes da prestação de serviços (incluindo atividades diversas, como recargas de celular e outros serviços adicionais). No entanto, como esse resultado ainda representa menos de 1% da receita bruta em todos os períodos analisados, optamos por agregá-lo ao montante da Receita de Vendas, conforme ilustrado no quadro acima. Apesar de sua representatividade limitada, esse crescimento constante ao longo dos períodos analisados reflete a estratégia da empresa de diversificar seus serviços e produtos, com o objetivo de agregar mais valor e aumentar o ticket médio de consumo em suas unidades.

Apesar do crescimento observado em outros serviços agregados às vendas de mercadorias, o consumo no modelo 'atacarejo' continua sendo o principal fator determinante para o resultado da empresa. Isso é evidenciado pelo crescimento médio das receitas entre 2020 e 2022, que foi de aproximadamente 22%.

O crescimento da receita bruta, aliado ao controle eficiente dos custos diretamente relacionados a essas receitas (como devoluções, cancelamentos e impostos sobre vendas), contribuiu para a manutenção do percentual do resultado líquido da entidade. Mesmo com o crescimento expressivo das receitas, a empresa conseguiu estabilizar as deduções da receita bruta em uma média de 8,57%. Esse fato demonstra que a empresa não enfrenta perdas ou cancelamentos excessivos, o que indica um excelente controle de estoque e alta qualidade dos seus produtos. Vale destacar que esses custos são, em sua maioria, compostos por impostos incidentes sobre a comercialização das mercadorias.

Outro ponto de destaque no controle de custos da entidade é sua competitividade em relação aos custos das mercadorias vendidas. Quando comparada a seus pares de mercado, especificamente grandes redes de atacarejo no país, é possível observar que a empresa mantém uma competitividade quase paritária em termos percentuais. Isso demonstra a capacidade da empresa de manter preços competitivos frente aos concorrentes, o que sugere uma análise macroeconômica e regional eficaz e assertiva.

Em contraste com os resultados de Receita Bruta e Receita Líquida, que apresentaram crescimentos exponenciais, o Lucro Bruto da companhia mostrou um crescimento quase linear, pressionado pelos custos elevados, embora controlados, de comercialização das mercadorias.

Apesar do crescimento horizontal de aproximadamente 51% entre o início e o final do período analisado, a participação do Lucro Bruto na receita da entidade não ultrapassou 15% da Receita Bruta em nenhum dos períodos. Isso evidencia a necessidade de buscar alternativas para destravar esse resultado, visando um crescimento mais agressivo.

Como ponto central desta análise, devemos focar nos impactos que o resultado financeiro das companhias vem apresentando, fator determinante no resultado final dessas organizações. Durante o período analisado, observou-se que, em todos os anos, o resultado financeiro foi um fator crucial para a redução do Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda. Grande parte desse impacto pode ser atribuída ao aumento expressivo das taxas de juros no contexto brasileiro e global, resultando em elevação do custo da dívida da entidade e dos juros sobre passivos arrendados. Essa situação é evidente nos três períodos analisados.

4.1.2 ATIVO CIRCULANTE

Quadro exemplificativo das contas de ativo da instituição e suas disponibilidades em conjunto com as análises vertical e horizontal.

Quadro 2: Ativo Circulante da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Ativo Total	18.821	100	100	22.854	100	121,43	40.618	100	215,81
Ativo Circulante	8.349	44,36	100	8.772	38,38	105,07	14.179	34,91	169,83
Caixa e equivalentes de caixa	3.532	42,30	100	2.550	29,07	72,20	5.842	41,20	165,40
Contas a receber	182	2,18	100	265	3,02	145,60	570	4,02	313,19
Estoques	3.739	44,78	100	4.380	49,93	117,14	6.467	45,61	172,96
Impostos a recuperar	768	9,20	100	876	9,99	114,06	1.055	7,44	137,37
Instrumentos financeiros derivativos	57	0,68	100	4	0,05	7,02	27	0,19	47,37
Dividendos a receber	-	-	-	16	0,18	100	-	-	-
Outras contas a receber	34	0,41	100	59	0,67	173,53	52	0,37	152,94
Outros ativos circulantes	37	0,44	100	72	0,82	194,59	71	0,50	191,89
Ativos mantidos para venda	-	-	-	550	6,27	100	95	0,67	17,27

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Após a análise preliminar do resultado operacional da entidade, iniciamos uma revisão das mutações patrimoniais para justificar as observações feitas na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Como característica predominante das empresas deste segmento, a entidade apresenta níveis elevados de disponibilidades financeiras, com destaque para o Caixa e equivalentes de caixa. Essa elevada liquidez é necessária devido à necessidade constante de girar o estoque e manter as unidades sempre abastecidas. Esse comportamento é evidenciado

pelo crescimento contínuo das disponibilidades ao longo dos exercícios, sendo que, na análise vertical do ativo circulante, o Caixa e equivalentes representam quase 50% do capital disponível da entidade.

Outro ponto relevante é o controle eficaz das contas a receber pela entidade. Em todos os períodos analisados, a conta de valores a receber manteve-se consistentemente em percentuais bem abaixo daqueles observados em empresas comparáveis do mercado. Além disso, conforme indicado nas notas explicativas das demonstrações financeiras anuais, as operações com administradoras de cartões, sejam partes relacionadas ou não, representam a maior parte dos credores da entidade. Este mecanismo permite um recebimento mais ágil das vendas realizadas, seja por meio de antecipações ou pelos prazos de compensação das compras, o que minimiza as perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa. Nessas operações, o risco de crédito é transferido do cliente para a operadora de cartão, atrelando-o a uma operação contratual previamente estabelecida.

Observou-se também um aumento nas operações com tickets e vendas por boletos. O crescimento nas operações com tickets pode ser atribuído a razões semelhantes às das transações com administradoras de cartões, oferecendo flexibilidade e agilidade nos recebimentos. Por sua vez, os boletos, que possuem vigência determinada, são utilizados principalmente por outras sociedades empresariais que necessitam garantir a rotatividade de estoques e o cumprimento de suas obrigações financeiras, preservando assim a capacidade de realizar compras por meio dessa modalidade de pagamento.

Em sequência à análise das disponibilidades financeiras e dos direitos de recebimento a curto prazo, observamos que a entidade mantém um estoque robusto e crescente nos períodos analisados. Esse comportamento é justificado, inicialmente, pela necessidade de manter um alto nível de abastecimento das lojas físicas, além do processo de expansão das unidades, seja por meio de conversões ou expansões orgânicas, que serão detalhadas na seção de imobilizações. Além disso, é importante destacar o controle rigoroso da entidade sobre suas perdas e extravios, com baixas decorrentes de perdas e deteriorações representando, em média, aproximadamente 1,5% do estoque de mercadorias sob sua guarda durante o exercício.

As demonstrações financeiras do exercício de 2021 revelam um crescimento significativo na conta de ativos mantidos para venda. Esse aumento pode ser parcialmente explicado pelo processo de expansão planejado pela companhia, bem como pela cisão com o grupo GPA. Em 2021, teve início a alienação de propriedades pertencentes à Sendas Distribuição S.A., em

parceria com um fundo de desenvolvimento imobiliário, para o desenvolvimento e futura locação desses imóveis pela companhia.

Parte desses imóveis resultou diretamente da cisão entre Sendas Distribuição e o Grupo Pão de Açúcar, incluindo lojas em processo de conversão para a administração da bandeira Assaí. Além disso, a companhia adquiriu anteriormente imóveis em acordo com o GPA, que foram classificados como ativos mantidos para venda. Além das transações mencionadas, as companhias pactuaram a alienação de diversas imobilizações para um fundo imobiliário, com interveniência e garantia da companhia. Durante o exercício de 2022, muitas dessas transações foram consolidadas, e as operações de transferência dos imóveis foram realizadas, o que reduziu significativamente a conta de ativos mantidos para venda, em decorrência da consolidação dos contratos de venda.

4.1.3 ATIVO NÃO CIRCULANTE

Quadro exemplificativo das contas que demonstram os ativos de longo prazo da entidade, seus investimentos e imobilizações.

Quadro 3: Ativo Não Circulante da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Ativo Total	18.821	100	100	22.854	100	121,43	40.618	100	215,81
Ativo Não Circulante	10.472	55,64	100	14.082	61,62	134,47	26.439	65,09	252,47
Impostos a recuperar	866	8,27	100	770	3,37	88,91	927	2,28	107,04
Imposto de renda e contr. diferidos	-	-	-	45	0,20	100	6	0,01	13,33
Instrumentos financeiros derivativos	11	0,11	100	28	0,12	254,55	155	0,38	1.409,09
Partes relacionadas	178	1,70	100	114	0,50	64,04	252	0,62	141,57
Depósitos judiciais	134	1,28	100	119	0,52	88,81	56	0,14	41,79
Outros ativos não circulantes	1	0,01	100	10	0,04	1.000	9	0,02	900
Investimentos	769	7,34	100	789	3,45	102,60	833	2,05	108,32
Imobilizado	7.476	71,39	100	10.320	45,16	138,04	19.183	47,23	256,59
Intangível	1.037	9,90	100	1.887	8,26	181,97	5.018	12,35	483,90

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Iniciamos a análise do ativo não circulante destacando sua significativa representatividade na composição do ativo total. Ao longo do exercício, observou-se um aumento notável na importância relativa desse grupo dentro da estrutura patrimonial. Grande parte desse crescimento pode ser atribuída ao incremento nas contas de imobilizado e intangível.

No processo de evidenciação das imobilizações, observou-se que, em 2020, a reorganização societária do grupo Sendas Distribuição S.A. impactou significativamente o patrimônio da entidade. Aproximadamente R\$ 146 milhões em terrenos foram adicionados ao patrimônio, os quais posteriormente seriam negociados ou desenvolvidos pela empresa.

Em todos os períodos analisados, observa-se um investimento significativo em transações envolvendo a conta de 'Benfeitorias em imóveis próprios e de terceiros', em consonância com o plano traçado pela entidade, que prevê expansão orgânica e retrofit de lojas. Esses investimentos representam cerca de 35% das adições realizadas nas imobilizações ao longo dos exercícios analisados. O aumento desses investimentos em infraestrutura foi acompanhado por uma expansão significativa nas aquisições de maquinários e equipamentos, evidenciando que a empresa direcionou parte de seu capital para o processo de montagem e adequação de suas lojas.

Foram observadas movimentações significativas nas imobilizações em andamento, uma conta que apresentou crescimento em todos os exercícios analisados. Isso indica que, além de investir em melhorias nos imóveis já em operação, a empresa também direciona recursos para a futura operacionalização de suas propriedades.

Outro aspecto que não pode ser negligenciado em nossa análise é o crescimento expressivo das contas de arrendamentos (direitos de uso) de edificações, em consonância com o observado nas contas de benfeitorias em imóveis próprios. Ao final do exercício de 2022, essa conta representava o maior percentual do patrimônio imobilizado da entidade, correspondendo a 40% do total destinado às imobilizações no período limite de nossa análise. Essas alterações evidenciam a crescente necessidade da entidade de ocupar novas edificações para suportar a expansão robusta de suas operações.

Observa-se, ainda, uma quantidade reduzida de baixas em todas as contas componentes do imobilizado durante os exercícios analisados, o que indica a longevidade das operações e dos maquinários da empresa.

As contas representantes dos ativos intangíveis da entidade apresentaram movimentação modesta durante os exercícios analisados. Os únicos registros significativos referem-se às aquisições dos pontos comerciais das lojas Extra Hiper em 2021 e 2022. Essas adições são

justificadas pelo contrato de cessão onerosa da exploração de pontos comerciais celebrado entre o grupo GPA e a Sendas Distribuidora.

Por fim, observamos um crescimento exponencial nas operações com instrumentos financeiros durante o exercício de 2022, principalmente por meio de contratos de swap. Nesse instrumento financeiro, a empresa troca a variação de suas captações em dólar por uma taxa de juros, sendo que, no caso analisado, 100% das operações lastreadas em dólar foram atreladas às taxas de juros do CDI. Até o final de 2022, essas operações já representavam uma média de 12,43% ao ano.

4.1.4 PASSIVO CIRCULANTE

Quadro demonstrativo das dívidas de curto prazo da entidade.

Quadro 4: Passivo Circulante da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Passivo Total	18.821	100	100	22.854	100	121,43	40.618	100	177,73
Passivo Circulante	8.786	46,68	100	8.644	37,82	98,38	16.416	40,42	189,91
Fornecedores	5.058	57,57	100	5.942	68,74	117,48	12.999	79,18	218,76
Empréstimos e financiamentos	280	3,19	100	433	5,01	154,64	829	5,05	191,45
Debêntures e notas promissórias	1.840	20,94	100	180	2,08	9,78	431	2,63	239,44
Salários e encargos sociais	371	4,22	100	425	4,92	114,56	584	3,56	137,41
Passivo de arrendamento	172	1,96	100	244	2,82	141,86	435	2,65	178,28
Partes relacionadas	41	0,47	100	368	4,26	897,56	201	1,22	54,62
Demais impostos a recolher	104	1,18	100	158	1,83	151,92	265	1,61	167,72
Imposto de renda e contribuição social	424	4,83	100	-	-	-	-	-	-
Receitas antecipadas	227	2,58	100	356	4,12	156,83	328	2,00	92,13
Dividendos e juros sobre capital próprio	85	0,97	100	168	1,94	197,65	111	0,68	66,07
Obrigações de compra participação minoritária	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	184	2,09	100	370	4,28	201,09	233	1,42	62,97

Fonte 1: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Uma característica destacada e recorrente entre as entidades do setor de 'atacarejo', incluindo a Sendas Distribuição, é a necessidade de financiamento através de capital de terceiros, com destaque para as contas de passivo com fornecedores. Em todos os períodos analisados, essas contas representaram percentuais superiores a 50% de toda a dívida circulante da entidade. A maioria desses contratos é intermediada por instituições financeiras, que realizam antecipações aos fornecedores e assumem a responsabilidade pelo recebimento. Apesar disso, essas operações não resultaram em alterações ou distorções significativas nos custos de aquisição de materiais junto aos fornecedores.

Em relação à composição da dívida da entidade, observamos o crescimento da conta de empréstimos e financiamentos, reforçando a necessidade de manter altos níveis de capital de giro para que a instituição possa operar de forma segura e sem restrições. No que se refere às dívidas em moeda estrangeira, constatou-se que, em todo o período analisado, a empresa manteve dívidas em dólar, que apresentavam menores taxas em comparação às disponíveis no mercado interno. Entretanto, como predição para cenários futuros, nos exercícios seguintes a entidade liquidou suas operações estrangeiras, antecipando uma possível elevação do custo da dívida devido à desaceleração do mercado internacional. Mesmo com a elevação desenfreada da taxa de juros interna, a entidade conseguiu equalizar sua taxa de captação de capital, optando por endividar-se em CDI, com poucos títulos atrelados às taxas prefixadas de mercado.

Apesar da expansão das atividades da empresa, como a inauguração de novas lojas e a conversão de lojas Extra, observou-se que os encargos e a folha salarial sofreram pequenas alterações no quadro geral. Esses itens representaram uma parcela pouco significativa na composição do passivo circulante da entidade.

As contas de arrendamento mercantil sofreram alterações devido aos contratos firmados para a aquisição de equipamentos e espaços necessários à expansão das atividades operacionais. Além disso, essas contas foram impactadas pelos espaços que foram cedidos no contexto do processo de cisão do grupo GPA. No que diz respeito às operações com partes relacionadas, destaca-se, quase que exclusivamente, a operação de alienação do grupo GPA. Nessa operação, as partes envolvidas assumiram a responsabilidade de indenizar umas às outras pelos custos decorrentes dos processos de reestruturação societária.

Durante o processo de reorganização societária, a empresa remunerou seus acionistas e demais interessados por meio de dividendos e juros sobre o capital próprio, utilizando parte dos lucros do período. Essa distribuição foi limitada à quantidade mínima prevista pela Lei das Sociedades Anônimas, correspondente a 25%. Essa abordagem demonstrou consistência nas mudanças implementadas e assertividade nas decisões adotadas ao longo dos períodos analisados.

As demais contas do passivo representam de forma pouco significativa a composição da dívida de curto prazo, sendo assim, não são essenciais para a compreensão do objetivo essencial desta monografia.

4.1.5 PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Quadro demonstrativo dos compromissos e dívidas de longo prazo e de suas partes relacionadas.

Quadro 5: Passivo Não Circulante da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Passivo Total	18.821	100	100	22.854	100	121,43	40.618	100	177,73
Passivo Não Circulante	8.688	46,16	100	11.444	50,07	131,72	20.306	49,99	177,44
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	780	3,84	100
Empréstimos e financiamentos	952	10,96	100	1.154	10,08	121,22	737	3,63	63,86
Debêntures e notas promissórias	4.759	54,78	100	6.266	54,75	131,67	10.594	52,17	169,07
Imposto de renda e contribuição social diferidos	82	0,94	100	-	-	-	-	-	-
Provisão para demandas judiciais	282	3,25	100	205	1,79	72,70	165	0,81	80,49
Partes relacionadas	-	-	100	-	-	-	60	0,30	100
Passivo de arrendamento	2.604	29,97	100	3.807	33,27	146,20	7.925	39,03	208,17
Receitas a apropriar	1	0,01	100	-	-	-	31	0,15	100,00
Outros passivos não circulantes	8	0,09	100	12	0,10	150,00	14	0,07	116,67

Fonte 2: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Com as dívidas de curto prazo já apropriadas, as contas de debêntures desempenham um papel crucial no reforço do capital de giro da empresa, permitindo também o alongamento do perfil de dívida e a realização de novos investimentos. Em 2021, os contratos de swap estavam atrelados a captações em dólares norte-americanos, utilizando juros pré-fixados e o IPCA como taxas referenciais. Posteriormente, essas obrigações foram substituídas por contratos em reais, vinculados ao CDI flutuante.

Os passivos futuros relacionados às despesas com arrendamentos representam uma parte significativa da dívida futura da entidade. Essa situação é evidenciada ao observarmos a composição da conta de arrendamentos, onde os passivos com pagamentos mínimos agendados para mais de 5 anos correspondem a quase 80% do total de obrigações de arrendamento ao final do exercício de 2022.

Embora as reversões de passivos tributários tenham sido pouco representativas ao longo dos períodos analisados, a entidade demonstrou eficácia na gestão dessas reversões e na liquidação dos passivos tributários reconhecidos. Durante os exercícios analisados, observamos significativas reversões de passivos relacionados a demandas de natureza tributária e previdenciária. No início da análise, esses passivos representavam aproximadamente 60% da composição da dívida não circulante relacionada a demandas judiciais, mas ao final de 2022,

essa proporção havia caído para apenas 30%, evidenciando a assertividade nas reversões e a eficácia do processo de análise e revisão tributária.

4.1.6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Demonstrativo das contas que

Quadro 6: Patrimônio Líquido da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Passivo Total	18.821	100	100	22.854	100	121,43	40.618	100	177,73
Patrimônio Líquido	1.347	7,16	100	2.766	12,10	205,35	3.896	9,59	140,85
Capital social	761	56,50	100	788	28,49	103,55	1.263	32,42	160
Reserva de capital	4	0,30	100	18	0,65	450,00	36	0,92	200
Reservas de lucros	582	43,21	100	1.961	70,90	336,94	2.599	66,71	132,53
Outros resultados abrangentes	-	-	-	(1,00)	0,04	100	(2,00)	0,05	200

Fonte 3: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Nos períodos analisados, identificamos um aumento consecutivo do capital social da empresa, alcançado tanto pela emissão de ações ordinárias quanto pela conversão de parte das reservas de lucro, sem a necessidade de emitir novas ações. Em relação às reservas de lucros, em todos os períodos foi constituída uma reserva específica para expansão, utilizando como contrapartida as reservas de lucros acumulados nos exercícios.

Pode-se depreender que, apesar de estar bastante pressionada pelos consecutivos aumentos das taxas de juros e pela elevação da carga de juros de mora, a entidade não reportou prejuízo em nenhum dos períodos analisados. Isso demonstra sua resiliência e solidez no desempenho operacional.

Como os resultados passados não garantem resultados futuros, não é possível determinar que as reservas de lucro (tanto para expansão quanto para capital) continuarão crescendo de forma significativa. No entanto, esse crescimento é um indicativo de possíveis investimentos

mais arrojados no futuro próximo, como aquisições ou a conversão de novas unidades pertencentes ao grupo GPA.

4.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Quadro demonstrativo da riqueza gerada pela entidade e sua distribuição.

Quadro 7: Demonstração do Valor Adicionado da empresa Sendas Distribuição S.A nos anos de 2020, 2021 e 2022

Descrição - em MM	2020	2021	2022
Receitas	39.952	45.742	59.799
Vendas de Mercadorias	39.457	45.585	59.575
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-	(2)	(7)
Outras receitas, líquidas	495	159	231
Insumos adquiridos de terceiros	(34.605)	(40.239)	(52.903)
Custo das Mercadorias Vendidas	(32.470)	(38.017)	(49.983)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.135)	(2.222)	(2.920)
Valor adicionado bruto	5.347	5.503	6.896
Retenções	(537)	(687)	(990)
Depreciação e amortização	(537)	(687)	(990)
Valor adicionado líquido produzido	4.810	4.816	5.906
Recebido em transferência	552	245	457
Resultado de equivalência patrimonial	209	47	44
Receitas financeiras	343	198	413
Valor adicionado total a distribuir	5.362	5.061	6.363
Pessoal	1.917	2.189	2.970
Remuneração direta	1.227	1.463	1.960
Benefícios	481	518	755
FGTS	95	115	155
Outros	114	93	100
Impostos, taxas e contribuições	1.245	333	211
Federais	610	193	61
Estaduais	580	86	59
Municipais	55	54	91
Financiadores externos	802	929	1.962
Juros	786	923	1.922
Aluguéis	16	6	40
Remuneração de capitais próprios	1.398	1.610	1.220
Juros sobre capital próprio e dividendos	395	231	118
Lucros retidos	1.003	1.379	1.102
Valor adicionado total distribuído	5.362	5.061	6.363

Fonte 4: Elaborado a partir das demonstrações financeiras padronizadas da Sendas Distribuição S.A

Na análise inicial, confirmamos as observações e referências feitas nas notas explicativas das demonstrações financeiras padronizadas. A empresa apresentou números excelentes em relação às “Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa”, sem que houvesse, em

nenhum dos períodos analisados, um aumento significativo que pudesse ser considerado fora do padrão ou que representasse um resultado não recorrente.

O crescimento das receitas está diretamente ligado à inauguração das novas filiais e aos processos de conversão das marcas anteriormente controladas pelo grupo GPA. Esse aumento nas receitas foi tímido no exercício de 2021, devido à maturação das novas lojas e à continuidade da estratégia de expansão iniciada em 2020. Entretanto, o crescimento se torna mais evidente no último exercício analisado, com um incremento próximo a 30% entre 2020 e 2021. Esse desempenho positivo foi parcialmente impulsionado pelas medidas governamentais, que incentivaram o consumo e aqueceram a economia doméstica.

Embora a instituição tenha apresentado crescimento de suas operações, existem características comuns às empresas do mesmo setor que se mostraram desafiadoras. Os custos se elevaram devido à crescente necessidade de insumos para manter os centros comerciais abastecidos e garantir o pleno funcionamento da operação logística.

Os efeitos não financeiros decorrentes das depreciações e amortizações não apresentaram impacto significativo na formação do valor adicionado líquido da entidade, uma vez que grande parte das imobilizações do grupo está programada para operar por mais de cinco anos. Como os efeitos dessas depreciações e amortizações estão alocados para prazos futuros, eles não representam desembolso financeiro imediato. No entanto, impactarão os custos da entidade quando houver a necessidade de reposição, à medida que o prazo de utilização dos imobilizados se esgotar ou os bens amortizáveis forem totalmente depreciados.

Ao analisarmos o valor adicionado total a distribuir, observamos que, no exercício de 2020, houve uma diminuição nesse valor. Essa queda decorreu principalmente da redução nos ganhos por transferências, representados pela equivalência patrimonial e pelas receitas financeiras. No entanto, no exercício seguinte, a empresa registrou um aumento significativo nas receitas financeiras, superando os resultados de todos os períodos analisados. Apesar disso, os ganhos com equivalência patrimonial continuaram a diminuir, embora em um ritmo menos acentuado do que o observado entre 2020 e 2021.

Os valores distribuídos em relação aos desembolsos com pessoal mostram que as remunerações diretas compõem a maior parte da distribuição ao corpo funcional do grupo empresarial. Esse fato é evidenciado pelo processo de expansão das unidades e pela reestruturação de outras unidades que anteriormente faziam parte do grupo GPA. Além das

remunerações diretas, observam-se distribuições na forma de benefícios ao corpo funcional, iniciativas que fortalecem o endomarketing da instituição. Tais ações não apenas melhoram o engajamento dos colaboradores, mas também promovem o entrosamento entre os diversos departamentos, contribuindo para a maximização dos resultados e o cumprimento das metas gerenciais.

Em relação aos impostos e contribuições das diversas esferas administrativas, é possível observar que os ganhos litigiosos do grupo Sendas resultaram na diminuição das distribuições de impostos federais e estaduais. Isso se deve, em grande parte, ao ganho obtido com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS, bem como ao direito de ressarcimento de créditos de ICMS em operações com produtos sujeitos à substituição tributária. Esses ganhos tributários refletiram na redução dos custos federais e estaduais nos exercícios de 2021 e 2022, anos em que as decisões foram expedidas, em comparação com os desembolsos realizados no início do período analisado.

Embora as distribuições relacionadas aos desembolsos com impostos e contribuições tenham sofrido drásticas reduções devido à elisão tributária, amparada na revisão das operações comerciais do grupo empresarial, a elevação das taxas de juros e o aumento das contratações de financiamentos a taxas reajustadas representaram um desafio significativo. Com grande parte dos índices atrelados ao CDI flutuante, os custos com juros aumentaram consideravelmente, tornando o ano de 2022 especialmente difícil. Ao final desse exercício, a taxa de juros média já alcançava 13,65%. Esse cenário impactou diretamente a diminuição dos montantes destinados à remuneração do capital próprio, prejudicando os resultados financeiros do grupo.

Apesar de ter sido significativamente impactada pelos gastos com juros durante os exercícios analisados, a empresa apresentou saldo positivo na remuneração do capital próprio em todos os anos estudados. Parte expressiva desse capital foi convertida em lucros retidos, mas a entidade continuou a remunerar seus acionistas por meio de juros sobre capital próprio e dividendos, demonstrando a solidez de sua operação, apesar das variações ao longo dos períodos. Adicionalmente, conforme observado nas notas explicativas, a empresa tem constituído reservas por meio de retenções de lucros cada vez maiores, o que reflete uma estratégia clara de crescimento e expansão baseada no uso de capital próprio. Essa estratégia

visa reduzir a dependência de capital externo, favorecendo o crescimento em proporção inversa à necessidade de financiamento por terceiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou entender os impactos da pandemia e seus reflexos nos demonstrativos de uma entidade varejista brasileira. Além disso, enfatiza-se a importância dessas informações na geração de comparações consistentes entre os resultados obtidos em diferentes períodos, permitindo uma análise mais precisa da evolução financeira das empresas.

Com base nesse contexto, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de responder à seguinte questão-problema: quais os impactos da pandemia e seu reflexo na demonstração de valor adicionado em uma empresa do varejo brasileiro?

Apesar dos desafios impostos pelo cenário econômico dos exercícios de 2020, 2021 e 2022, a Sendas Distribuição S.A. conseguiu avançar com a inauguração de novas lojas e a incorporação das unidades resultantes do processo de cisão com o grupo GPA. Essa estratégia permitiu uma significativa redução dos custos relacionados aos investimentos no processo de expansão, otimizando os recursos da empresa.

O sucesso dessa abordagem é evidenciado pelo expressivo crescimento das receitas, conforme demonstrado na Demonstração do Valor Adicionado (DVA). A análise da DVA revela a ampliação do valor distribuído aos diferentes segmentos, como pessoal, financiadores externos e remuneração de capitais, reforçando a assertividade da estratégia adotada pela companhia.

Embora a empresa tenha enfrentado encargos financeiros relacionados à contratação de capital junto a financiadores externos, ela conseguiu realizar uma gestão eficiente desses custos. Esse sucesso se deu por meio da vinculação de suas negociações a contratos de swap cambial e à obtenção de taxas de juros mais baixas do que as praticadas no mercado de balcão comum. Essa estratégia de mitigação de riscos e redução de custos financeiros permitiu à empresa minimizar o impacto dos encargos sobre o endividamento, garantindo maior previsibilidade e controle sobre suas despesas financeiras.

A eficiência no controle das Provisões para Devedores Duvidosos (PECLD) permite que a empresa mantenha sua liquidez sem comprometer o fluxo de caixa necessário para a continuidade das operações. Ao evitar desfalques e inadimplências significativas, a empresa assegura a estabilidade financeira de suas operações ordinárias. Além disso, a estratégia de repassar parte dos custos operacionais a terceiros e operadoras de cartão, que intermediam as transações, contribui para reduzir ainda mais os riscos e preservar a saúde financeira do negócio.

A eficiência tributária desempenha um papel essencial no crescimento dos resultados operacionais e gerais da entidade. A análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) revela uma redução sequencial nos valores destinados a impostos e encargos para as diversas esferas administrativas. Essa diminuição alivia o impacto desses encargos sobre a atividade empresarial, mostrando uma relação inversa em comparação ao crescimento das receitas operacionais. Esse controle eficiente dos tributos contribui diretamente para a melhoria da rentabilidade e competitividade da empresa.

O controle eficiente sobre os custos e despesas gerais da entidade permite uma distribuição regular das remunerações de capital próprio, evidenciada pelo pagamento anual de juros sobre o capital próprio e dividendos aos acionistas. Além disso, a retenção estratégica de lucros contribui para a formação de reservas, assegurando tanto a solidez financeira quanto a continuidade dos processos de expansão da empresa. Essa abordagem equilibrada entre distribuição de retornos e reinvestimento reforça a sustentabilidade e o crescimento a longo prazo.

A principal contribuição desta pesquisa é confirmar que períodos de crise podem representar oportunidades de crescimento e consolidação das operações, desde que o processo esteja eficientemente alinhado ao controle rigoroso de custos e ao gerenciamento estratégico de dívidas e seus custos de captação. Além disso, é essencial manter a remuneração adequada aos interessados e constituir reservas financeiras robustas para enfrentar eventuais contratemplos durante o ciclo de expansão. Essa abordagem equilibrada permite que a empresa não apenas sobreviva às crises, mas também fortaleça suas operações e prepare-se para um crescimento sustentável.

6 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Para pesquisas futuras, recomenda-se que os próximos estudos ampliem o intervalo temporal da análise, a fim de observar de forma mais abrangente os impactos da pandemia de COVID-19 no desempenho contábil e na cultura organizacional. Essa ampliação permitirá uma avaliação mais precisa dos efeitos de médio e longo prazo, contribuindo para uma compreensão mais robusta das transformações ocorridas no contexto organizacional pós-pandêmico.

O trabalho também não se utiliza de outras ferramentas de análise para suas conclusões, em trabalhos posteriores seria complementar aos resultados a utilização de indicadores de liquidez para verificar se as variações destes indicadores no período pandêmico foram revertidas ou mantiveram-se em mesmos patamares após a pandemia.

Por fim, seria revelador o detalhamento de como a dívida e sua composição se desenrolaram durante os exercícios futuros. Já que os contratos lastreados ao CDI podem apresentar variações positivas e negativas a depender das flutuações dos juros e do cenário econômico futuro.

7 REFERÊNCIAS

Barsi Filho, **O rei dos dividendos**: A saga do filho de imigrantes pobres que se tornou o maior investidor pessoa física da bolsa de valores brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro, Sextante, 2022.

BRASIL. **Lei Nº 6.404, 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

Brito, Braga et.al . **Pandemia da COVID-19**: o maior desafio do século XXI. Vigilância Sanitária em Debate, Rio de Janeiro, Brasil, v.8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531/1148>. Acesso em : 02 mai. 2024.

Buckhout, S.; Frey, E.;Nemec Jr.; J. **Por um ERP eficaz**. HSM Management. P. 30-36, set./out. 1999.

Cellard, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

Comissão de Valores Mobiliários. **Resolução CVM Nº 199, 09 de fevereiro de 2024**. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 09 (R1) – Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/100/resol199.pdf>. Acesso em 02 mai. 2024.

Eduardo Moresi. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Iudícibus, Sergio de. **Análise de Balanços**, 10. ed, São Paulo, Atlas, 2010.

José Carlos Koche. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

Junqueira, G. **Gestão Financeira no varejo**: como tornar eficiente?. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/gestao-financeira-no-varejo/>.

Kroetz, César Eduardo Stevens. **Balanço Social, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

Lawrence, P.R, Lorsch, J. W. **O Desenvolvimento de Organizações: Diagnóstico e Ação**. São Paulo: Edgar Blucher, 1970.

Lins, Luiz Santos, FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**, 1. ed, São Paulo, Atlas, 2012.

Miller, M.H.; Modigliani, F. **Dividendpolicy, growth, andthevaluationofshares**. The Journalof Business. v.34, n. 4, p. 411-433, 1961.

Morello, T.**76% dos negócios em Prudente são afetados pela pandemia**. O Imparcial, Presidente Prudente, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/76-dos-negocios-em-prudente-sao-afetados-pela-pandemia,35995>. Acesso em: 09 jan. 2024.

Raupp, F.M.; Beuren, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais. In: Beuren, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

Santos, Iudícibus, Martins, Gelbcke. **Manual de Contabilidade Societária**. 4. ed.São Paulo: Atlas, 2022.

Schrickel, Wolfgang kurt. **Demonstrações Financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para concessão de empréstimos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.